

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-MH - CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

Ata da 29ª Reunião Ordinária
Parque da Cidade - Jundiá
29/11/2005 - 10h00min

Entidades Presentes	
ABCON	Cléber Elieser R. Salvi (T)
AEAA Região Bragantina	João Roberto Miranda (T)
ASSEMAE - Campinas	Vladimir José Pastore (S)
CENA	Plínio B. de Camargo (T)
CETESB	Lucio Flavio F. Lima (T) Carlos Roberto Lopes (S) Lucia Vidor de S. Reis (S)
DAAE Rio Claro	Orival Franco Junior (T)
DAE Jundiá	Tânia Rita G. Ferraretto (T)
DAE Sumaré	Humberto Crivelaro (T)
DAE Valinhos	Ana Flávia Paulino (S)
DAEE	Sebastião V. Bosquilia (T) Astor Dias de Andrade (S)
FEAM-MG	Polynice R. M. Junior (T)
IAC	Gabriel Constantino Blain (T)
P.M. Nova Odessa	Heloísio Sérgio M. Parra (T)
Petrobrás/REPLAN	Jorge Antonio Mercantil (T)
Rhodia	Maurício Janssen (T)
SABESP	Juracy Egydio G. Júnios (S) Ângelo Simoni (S) Mauricio Tapia (S)

Entidades Ausentes sem justificativa
Consórcio PCJ
CPFL
PM Águas de São Pedro
PM Indaiatiba
PM Itirapina
PM Nazaré Paulista
PM Pedreira
PM Vinhedo
SAAE Atibaia
SANASA
UNESP - IGCE
UNICAMP

Entidades Ausentes com justificativa
COPASA
Defesa Civil - REDER I/5
EMBRAPA
FUMEP
IGAM
PM Americana

PM Jaguariúna
PM Limeira
PM Cabreúva
SEMAE
SERHS
SORIDEMA
UNESP - Inst. de Biociências

Convidados	
ANA	Márcio T. Nóbrega
CETESB	Antonio Carlos B. Cláudio R. Palombo Eduardo Oliveira Hélio Bressan Jr Luiz Eduardo Barreira Maria da Penha Alencar Nelson Menegar Jr.
IAC	Wanderley A. Tremocoldi
Rhodia	Flávia H. Pereira
SANASA	Luiz Carlos Massaini

T) - Titular (S) Suplente (R) Representante Pauta

1. A convocação da reunião, a minuta da Ata da 28ª Reunião e o mapa de acesso ao local, foram enviados aos presentes, via e-mail. 2. **Abertura da 29ª Reunião Ordinária:** A abertura foi feita pelo Coordenador, Eng. Sebastião Vainer Bosquilia, que agradeceu pela cessão das instalações e Coffee Break e a todos pela presença. Em seguida passou a palavra ao Engº Milton Takeo Matsushima, Diretor de Operações do DAE S/A Água e Esgoto, que fez uma explanação sobre o Sistema de Abastecimento de água de Jundiá (98% rede de esgoto e 99,5% do esgoto coletado é tratado com 94% de eficiência). Os mananciais são os rios Jundiá-Mirim e reversão do rio Atibaia. Mananciais futuros : Afluentes do Rib. Caxambu e Rio Capivari. A Lei de Zoneamento juntamente ao Plano Diretor criaram zonas de conservação para garantir a qualidade de mananciais. O rio Jundiá-Mirim + reversão do rio Atibaia corresponde a 90% do abastecimento. Os 10% restantes correspondem a outros dois córregos: . O município tem problemas com os irrigantes durante a estiagem, que captam a água da reversão do rio Atibaia (retiram 150 l/s dos 800 l/s). A vazão do rio Jundiá-Mirim, está no endereço <http://wda.vecserv.com.br> (ponte do fava) - Usuário : Jundiá - Senha : demo. A

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí



CT-MH - CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

principal ETA é a Anhangabaú, com 95% de capacidade da vazão de água bruta (1300 l/s). A capacidade é para 2000 l/s. O DAE tem Laboratório de Qualidade da água e de hidrologia. A ETE Novo Horizonte tem capacidade para tratar 1400 l/s. A ETE Jundiáí trata os esgotos domésticos, comerciais e industriais. O DAE possui sistema de repovoamento de peixes com engorda de alevinos e colocação na represa (foi exigência do EIA-RIMA, em função da construção da barragem). O percentual de cobertura florestal da bacia do Jundiáí-Mirim é de cerca de 30%. O DAE possui viveiro de mudas para plantio de mata nativa. A S.M.A. sugeriu a construção do Parque da Cidade (www.daejundiai.com.br).

2. Em seguida, o Eng^o Nelson Menegon Jr., da CETESB, fez uma apresentação sobre a Avaliação da Qualidade das Águas do alto Jaguari e Bragança Paulista, em função da variação das descargas no Sistema Cantareira (barragem Jaguari), realizada pelos Setores de Amostragem e de Hidrologia em conjunto com a equipe da Agência Ambiental da CETESB de Campinas. O objetivo foi contribuir com a escolha da vazão ótima para o trecho do alto Jaguari. Desde 2000 a CT-MH começa a registrar problemas no trecho. Em Set/2003 levantamento de fontes nos municípios de Bragança paulista e vargem; Ago/04, Outorga Sistema Cantareira; Jul/05 - o estudo ora apresentado. Problemas do levantamento de Set/03: presença de nutrientes, infestação de macrófitas flutuantes, baixos teores de OD na captação de Bragança Paulista e na ponte da SP-95; elevadas concentrações de DBOs,20, a jusante do Ribeirão Lavapés. O ensaio do estudo consistiu em fixar vazões de 1; 2 e 3 m³/s, a partir do Sistema Cantareira, com 5 pontos de amostragem. Os parâmetros medidos foram; OD; DBO; DQO; COT; COD; Fósforo Total; Série de Nitrogênio; Coliformes Termo tolerantes; Condutividade e Turbidez. Foram realizadas amostras simples após 7 dias da liberação das vazões pré-determinadas, pois a velocidade das águas naquele trecho é muito baixa. O Eng^o Hélio Bressan da CETESB, explicou que foram montadas curvas de frequências acumuladas com dados do Posto Guaripocaba, do DAEE/CTH – prefixo: 3D-015 T. O estudo hidrológico baseado na série histórica do posto, constata que a vazão mínima até a data da entrada em

operação do Sistema Cantareira, até 1980, foi de 4,56 m³/s. Entre 1981 e 1993 a vazão mínima foi de 2,17 m³/s e entre 2000 e 2004 foi de 0,5 m³/s. Ressalte-se que a Q_{7.10} é de 7,00 m³/s. De outro lado a vazão máxima entre 1971 e 1980 foi de 128,2 m³/s; entre 1981 e 1993; 169,60 m³/s; e 12,90 m³/s entre 2000 e 2004. Foi feita uma correlação entre as velocidades do rio entre 1972 e 1980 de 24 cm/s; entre 1999/2003; 11 cm/s e atualmente 6 cm/s. Observou-se que a velocidade da água não era capaz de mover a hélice do molinete. O eng. Lúcio da CETESB esclareceu que o trecho estudado tem como cargas pontuais significativas, o lançamento de esgotos domésticos de Vargem e Bragança Paulista, sem tratamento, e de efluentes líquidos industriais tratados de indústrias localizadas em Bragança Paulista. O município de Bragança Paulista e região tem, segundo informações de moradores da região, mais de 100 pocilgas, algumas com mais de 1.000 porcos. A região possui muitas cavas de argila, muitas das quais abandonadas, com alta degradação da paisagem. Não há atividade de agricultura intensa neste trecho da bacia. A CETESB não licencia pocilgas. Em geral os resíduos são acumulados e aplicados na lavoura ou pastagem. A CETESB age, em atendimento a reclamações, atuando as suinoculturas, em casos onde se verifica o lançamento de despejos líquidos em corpos d'água, e está fazendo gestões para a melhoria da situação. O eng. Nelson da CETESB, mostrou os resultados de qualidade das águas com o oxigênio dissolvido decrescendo da Ponte sobre a rodovia Fernão Dias à Ponte Mãe dos Homens para as 3 vazões medidas. O perfil das cargas lançadas no rio foi o mesmo e não houve alterações significativas para o parâmetro OD. O estudo mostrou que a descarga de 3m³/s contribui para a redução de coliformes termo tolerantes, voltando a crescer com a diminuição da vazão ao longo dos pontos medidos. O estudo conclui que a descarga de 3m³/s indicou a melhor condição de qualidade para o trecho do alto Jaguari, nas condições atuais. A pocilga situada a montante da captação de Bragança Paulista tem interferência significativa na qualidade da água da captação. A baixa velocidade de água no rio e a demanda bentônica interferem na qualidade da água e próximo da captação há pequeno barramento da SABESP, que retém a vegetação, macrófitas, que podem

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-MH - CÂMARA TÉCNICA DE MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

interferir na redução do Oxigênio dissolvido. O eng. Astor, coordenador do GT-Cantareira, defendeu o ponto de vista de se trabalhar com vazão de $2\text{m}^3/\text{s}$. O que foi contra argumentado pela CETESB pela manutenção dos $3\text{m}^3/\text{s}$. O eng. Lúcio da CETESB, defendeu um trabalho de conscientização dos produtores rurais, que possuem pocilgas na região de Bragança Paulista de forma a diminuir o problema. O eng. Eduardo, da CETESB, defendeu a gestão ambiental do trecho do rio, não apenas a discussão em torno do valor da vazão de descarga do Sistema Cantareira. Houve discussão sobre a responsabilidade da vigilância sanitária e da secretaria da Agricultura sobre as pocilgas. A inserção do Ministério Público foi sugerida pela CETESB. O eng. Eduardo sugeriu que o Comitê convidasse estes órgãos envolvidos para a solução dos problemas das emissões das pocilgas. A CT-MH decidiu pelo envio de ofício à Secretaria Executiva dos Comitês comunicando do problema e pela promoção de um encontro regional entre todos os interessados para discutir a gravidade do impacto ambiental das pocilgas. A seguir o IAC colocou as perspectivas de chuva para a região.

Situação dos municípios

Não houve manifestações dos representantes dos municípios presentes quanto à dificuldade de tratamento e quanto à vazão dos rios.

Deliberação das Vazões para as Bacias PCJ, no mês de novembro de 2005:

Tratou-se da deliberação das vazões a serem descarregadas durante o mês de dezembro de 2005, para as bacias PCJ, com base na proposta do GT-Cantareira, apresentada pelo Coordenador do Grupo, Eng^o Astor, que reuniu-se anteriormente, com base nos dados contidos no comunicado da ANA e DAEE.

A proposta do GT consistiu nas seguintes vazões de descargas para jusante:

$2,00\text{m}^3/\text{s}$ no Rio Jaguari podendo chegar até $5,00\text{m}^3/\text{s}$; $2,00\text{m}^3/\text{s}$ no Rio Cachoeira, podendo chegar até $5,00\text{m}^3/\text{s}$, e $0,50\text{m}^3/\text{s}$ no Rio Atibainha, podendo chegar até $1,00\text{m}^3/\text{s}$.

A SABESP solicitou até $29,3\text{m}^3/\text{s}$, para a R.M.S.P.

Assuntos Gerais:

O eng. Astor informou que o banco de águas foi reduzido pelo aumento da demanda criada e está

em 2,5% o que motivou a sugestão da redução da proposta das vazões. A plenária da CT-MH aprovou a proposta do GT-Cantareira. O coordenador Sebastião informou que a transferência de dados da CETESB, SABESP, DAEE e de alguns municípios para o SSD-PCJ não está automatizada. Sugeriu que o LAB-SID fosse acionado com vistas a dar suporte à CT-MH para a operação do Sistema Cantareira. O eng. Lúcio perguntou sobre a possibilidade de haver atualização de cadastro pelo Humberto do DAE-Sumaré, registrou que os municípios estão tendo problemas para cadastrar no sistema os dados gerados por eles. A preocupação gira em torno do administrador do Sistema. O representante da Rhodia pediu informações sobre a rede telemétrica para quando se espera o retorno da operação de todas as estações. O eng. Astor informou que acredita que parte dos problemas devem ser creditados às falhas de comunicação do sistema. O representante da Rhodia pediu que o responsável pela rede telemétrica fosse cobrado quanto ao seu funcionamento prometido para o final de novembro. A CT-MH enviará novo ofício à Fundação CTH para cobrar a operação da rede. O volume de água armazenado no sistema Cantareira é de 39,3% (520mm de chuva) acumuladas durante o ano. O representante da ANA, Márcio Nóbrega informou que foram realizadas discussões sobre as curvas de aversão ao risco para 2006, atendimento aos condicionantes da outorga do Sistema Cantareira e a posição da ANA é a de não prorrogar prazos. A SABESP irá informar na próxima reunião o andamento ao atendimento. Quanto ao SSD-PCJ, a ANA questionou seu andamento e solicitou sua última versão ao coordenador da CT-MH.

Encerramento: Nada mais havendo a tratar, o Coordenador deu por encerrada a 29^a Reunião da CT-MH.

Sebastião Vainer Bosquilia
Coordenador da CT-MH